



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**A VALORIZAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO FAMILIAR  
OUVINTE NA GESTÃO ESCOLAR: A  
INSERÇÃO DO SURDO**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**Marjorie Pereira Sensão**

**Santa Maria, RS, Brasil.**

**2012**

# **A VALORIZAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO FAMILIAR OUVINTE NA GESTÃO ESCOLAR: A INSERÇÃO DO SURDO**

**Marjorie Pereira Sensão**

Monografia de Conclusão de Curso apresentada ao Curso de  
Especialização em Gestão Educacional do Centro de Educação  
da Universidade Federal de Santa Maria como requisito  
parcial para obtenção do título de  
**Especialista em Gestão Educacional**

**Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Fabiane Adela Tonetto Costas**

**Santa Maria, RS, Brasil.**

**2012**

**Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Educação  
Curso Especialização em Gestão Educacional**

A Banca Examinadora, abaixo assinada, aprova  
a Monografia de Conclusão de Curso

**A VALORIZAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO ESCOLAR OUVINTE NA  
GESTÃO ESCOLAR: A INSERÇÃO DO SURDO**

elaborada por  
**Marjorie Pereira Sensão**

como requisito parcial para obtenção do título de  
**Especialista em Gestão Educacional**

**BANCA EXAMINADORA:**

---

**Fabiane Adela Tonetto Costas, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. (UFSM)**  
(Presidente/Orientadora)

---

**Lorena Inês Peterini Marquezan, Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. (UFSM)**

---

**Elisane Maria Rampelotto, Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. (UFSM)**

---

**Celso Ilgo Henz, Prof. Dr.**

Santa Maria, 6 de janeiro de 2012.

## RESUMO

Monografia de Especialização  
Programa de Pós-Graduação em Educação  
Universidade Federal de Santa Maria

### **A VALORIZAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO ESCOLAR OUVINTE NA GESTÃO ESCOLAR: A INSERÇÃO DO SURDO**

Autora: Marjorie Pereira Sensão

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Fabiane Adela Tonetto Costas

Data e Local da Defesa: Santa Maria, 6 de janeiro de 2012.

A escola para surdos tem sua construção histórica marcada por controvérsias e ambigüidades, sendo a educação de surdos hoje, um tema com repercussão na mídia mundial. A instituição escolar surda ganha destaque na medida em que propõe padrões de ensino diferenciados e voltados à compreensão do chamado “mundo surdo”. Assim sua construção e gestão se diferem da escola ouvinte em diferentes e diversos aspectos. (DORZIAT, 2009). Dessa forma, a avaliação sobre de que forma conceitos como identidade surda e a construção do conhecimento do, para e sobre o surdo construídos dentro e fora do ambiente escolar e quais os modos a Gestão Escolar propõe a ampliação estes conceitos se faz necessária na medida em que a predominância mundial é ouvinte, assim muitos mitos e pré-conceitos são, não raramente, utilizados ao se fazer uma leitura sobre a representatividade e a importância da escola surda. Na pesquisa buscou-se analisar os processos que permeiam a construção da identidade surda, a gestão escolar surda e as formas de participação da comunidade escolar ouvinte neste tipo de escola. Nesse sentido, para melhor compreender de que forma se dão estas análises a pesquisa investigou como os pais e responsáveis estão sendo inseridos na gestão escolar surda, que maneiras a escola surda tem encontrado para proporcionar uma maior participação desta parcela da comunidade escolar no cotidiano da instituição. Assim, a análise aconteceu entrevistas semi-estruturadas com gestores, pais e responsáveis, partindo sob o enfoque pós-estruturalista em educação, por entender que esta vertente permite uma melhor compreensão não apenas dos princípios e fins das pesquisas, mas dos meios e significados nelas contidos. (TURCHIELLO, 2009). O trabalho foi desenvolvido em uma escola para surdos localizada na cidade de Santa Maria, que atende surdos também da região, durante o turno em que os sujeitos apresentarem disponibilidade para participação do referido trabalho. Pode-se dizer que a escola tem apresentado esforços para que os pais e responsáveis busquem estar inseridos no cotidiano escolar, conheçam o surdo, procurem seus direitos legais e compreendam as questões da diferença surda, mas algumas das soluções encontradas ainda parecem ser paliativas e fora das realidades familiares vivenciadas pelos alunos por ela atendidos. De igual maneira, os pais e responsáveis tem buscado conhecer e participar da comunidade escolar como um todo, mas ainda de forma minimizada e, algumas vezes, inconsciente da importância de seus feitos e atitudes para com a escola e o alunado por ela atendido. Sendo assim, os caminhos a serem trilhados pela escola e pela gestão escolar ainda podem ser colocados como sendo longos e trabalhosos, mas os primeiros passos já foram dados em busca da efetividade do ensino democrático na educação de surdos.

**Palavras-chave:** Gestão. escola para surdos. família.

## **ABSTRACT**

Monografia de Especialização  
Programa de Pós-Graduação em Educação  
Universidade Federal de Santa Maria

### **THE ENHANCEMENT OF SCHOOL PARTICIPATION IN LISTENER SCHOOL MANAGEMENT: INSERTION OF THE DEAF**

Author: Marjorie Pereira Sensão

Adviser: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Fabiane Adela Tonetto Costas

Date and place of defense: Santa Maria, 6<sup>th</sup> january 2012.

The deaf school has its historical construction marked by controversy and ambiguity, and the deaf education today, a topic with global media coverage. The school gained prominence deaf as it proposes different standards of education and aimed at understanding the so-called "deaf world." So its construction and management differ from school listener in different and diverse aspects. (Dorziat, 2009). Thus, the assessment of how concepts such as construction of deaf identity and knowledge of, for and about the deaf built inside and outside the school environment and the ways in which school management proposes extending these concepts is needed in that predominance world is listening, so many myths and preconceptions are not infrequently used to do a reading on the representativeness and importance of deaf school. In research aimed to analyze the processes that underlie the construction of deaf identity, deaf school management and forms of community participation in school listener type of school. Accordingly, to better understand how these tests are given to research investigated how parents and guardians are being entered in the deaf school management, ways that deaf school has found to provide a greater share of this portion of the school community in the daily life of the institution . Thus, the analysis did semi-structured interviews with managers, parents and guardians, from under the post-structuralist approach in education to understand that this component allows a better understanding not only of the principles and purposes of research, but the means and meanings in them contained.(TURCHIELLO, 2009). The study was conducted in a school for the deaf in the city of Santa Maria, which serves also deaf in the region during the turn that the present subject willingness to participate in such work. You could say that the school has made efforts to ensure that parents and guardians seek to be included in school life, learn about the deaf, seek their legal rights and understand the issues of difference deaf, but some of the solutions still seem to be palliative and outside realities experienced by the family of students served by it. Similarly, parents and guardians have sought to understand and participate in the school community as a whole, but still minimized and sometimes unaware of the importance of their deeds and attitudes toward school and student body served by it. Thus, the paths to be the school and the school management can still be made as long and laborious, but the first steps have been taken in search of the effectiveness of democratic education in deaf education.

**Keywords:** Management. deaf school. family.

## *Agradecimentos*

*Primeiramente a minha mãe pela paciência, dedicação, carinho e apoio desde a escolha de um curso superior e início desta trajetória, por me fazer sonhar, cair, levantar e começar tudo de novo, na certeza de sempre poder melhorar;*

*Aos irmãos e irmã pelos risos, conversas, churrascos, brigas, “puxões de orelha”, enfim, pelo companheirismo e apoio fraternal durante toda minha vida;*

*A Leonardo pelo companheirismo, paciência e amor incondicional, além de inúmeros sentimentos não “traduzíveis” para o papel, mesmo nos meus piores momentos;*

*A equipe da Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo, em nome da professora Viviane Cancian pela oportunidade e pelo carisma;*

*Aos grandes educadores do Curso de Especialização em Gestão Educacional, que com sabedoria e paciência contribuíram para a construção deste trabalho;*

*A minha orientadora Fabiane Costas pela dedicação e apoio, além da amizade e conhecimentos oportunizados desde o segundo semestre de minha graduação.*

*Obrigada por tudo! Por me mostrarem caminhos que meu cansaço nem sempre permitia ver, por caminharem comigo, pelo apoio e carinho e por cada momento vivido.*

*Amo vocês!*

*Talvez não tenhamos conseguido fazer o melhor,  
mas lutamos para que o melhor fosse feito.  
Não somos o que deveríamos ser,  
não somos o que iremos ser,  
Mas, graças a Deus,  
Não somos o que éramos.  
(Martin Luther King)*

## LISTA DE ANEXOS

Anexo I – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	43
Anexo II – Termo de confidencialidade I.....	45
Anexo III – Termo de confidencialidade II.....	46
Anexo IV – Entrevista familiar .....	47
Anexo V – Entrevista com o (a) gestor (a) .....	48
Anexo VI – Transcrição das entrevistas.....	49

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 FAMÍLIA.....</b>	<b>12</b>
<b>2.1 Uma breve construção histórica.....</b>	<b>12</b>
<b>2.2 O surdo na família .....</b>	<b>14</b>
<b>3 EDUCAÇÃO &amp; ESCOLA .....</b>	<b>17</b>
<b>3.1 Educação de surdos: Um processo em construção .....</b>	<b>19</b>
<b>3.2 Escola de surdos &amp; escola de ouvintes .....</b>	<b>21</b>
<b>4 FAMÍLIA &amp; ESCOLA: A IMPORTÂNCIA DA INTEGRAÇÃO ENTRE AMBAS ....</b>	<b>25</b>
<b>4.1 Entrevistas: como, porque e com quem. ....</b>	<b>25</b>
<b>4.2 Descrevendo o campo da interlocução.....</b>	<b>27</b>
<b>4.3 campo e família: protagonistas na constituição da gestão da escola de surdos .....</b>	<b>28</b>
<b>4.3.1 História da família e escolarização.....</b>	<b>29</b>
<b>4.3.2 Participação na escola .....</b>	<b>31</b>
<b>4.3.3 Cultura surda.....</b>	<b>34</b>
<b>4.3.4 Gestão escolar surda: um espaço na garantia de direitos.....</b>	<b>36</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>38</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>40</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>42</b>

# 1 INTRODUÇÃO

O processo de construção de nosso sistema educacional foi quase sempre oriundo de políticas governamentais que primeiro copiam de outros sistemas já estabelecidos (como quando ainda era utilizado o modelo europeu, antes da década de 1920), depois o subjugam ao poder econômico, para só então voltá-lo as necessidades da população.

Atualmente, com o crescente processo de globalização, é mais comum o fenômeno de privatização das instituições de saúde, aposentadoria e educação, sendo cada vez menos pontual a participação de pais e responsáveis no sistema de ensino, podendo a educação logo ser transformada em mais um produto do consumo capitalista.

Disto surge a necessidade de buscar uma forma de aprendizado coletivo, onde não sejam apenas os educando os aprendizes, mas também a comunidade escolar de modo geral e principalmente aqueles que devem tomar para si a responsabilidade do cuidado com a educação: dos pais e responsáveis. (HORA, 1994)

Esta necessidade nos faz retornar ao conceito de participação citado anteriormente, e por sua vez a importância da presente pesquisa.

Desse modo, esta pesquisa teve como intuito tentar compreender como as famílias, nas figuras dos pais e responsáveis, são inseridas no cotidiano escolar, através da gestão participativa democrática com o intuito de observar com a participação destes sujeitos influencia na gestão escolar.

Nesse sentido, busquei evidenciar ações no cotidiano escolar que ensejam a valorização dos aspectos que se voltam para as peculiaridades do surdo, principalmente no que diz respeito a gestão participativa, analisar as intenções e ações produzidas pela escola sobre o alunado surdo, identificar a valorização das relações sociais no espaço escolar e potencializar os diferentes saberes produzidos no âmbito da escola que convergem para a emancipação do surdo.

Para que este conhecimento ocorra, no entanto, fez-se necessário conhecer os aspectos da gestão escolar que propiciam a participação familiar ouvinte na escola surda.

Sob este enfoque elegi como abordagem a pesquisa qualitativa de estudo de caso, pois ao considerar esta modalidade de pesquisa, Ayala & Lameira dizem que “A pesquisa de estudo de caso tem a finalidade de indagar com profundidade um aspecto, ciclo de vida de um indivíduo, família, grupo, comunidade ou instituição. Depois analisa as consequências destas relações” (AYALA & LAMEIRA, 1998).

Sendo assim, as relações a serem analisadas através do presente trabalho serão, principalmente, as familiares, escolares e da comunidade dentro da escola, como se dá a participação destes setores ou grupos na gestão escolar.

Para tanto, faz-se necessário convergir ao conceito específico de participação em educação lembrando que, ainda que seja a proposta da presente pesquisa, não se define apenas pela participação de pais e responsáveis, mas também da escola como um todo, da comunidade escolar e de órgãos maiores no sistema de ensino, como por exemplo, as secretarias de educação.

Está, pois, este conceito associado ao fortalecimento de democratização do processo de gestão educacional, pela participação responsável de todos os membros da sociedade civil da comunidade escolar nos vários níveis e âmbitos das decisões necessárias e da sua efetivação, mediante seu compromisso coletivo com os resultados educacionais cada vez mais efetivos e significativos. (LÜCK, 2006, p. 37).

No entanto, para que este aprendizado se efetive, faz-se necessário no presente momento discorrer sobre alguns itens como as diferentes construções familiares de nossa sociedade, como se constituiu a educação e as escolas nos “moldes” surdos e ouvintes, de maneira a podermos embasar teoricamente este estudo, seguindo então nos próximos capítulos estas construções.

## 2 FAMÍLIA

### 2.1 Uma breve construção histórica

Ao propor estas primeiras considerações da presente pesquisa, não tenho a intencionalidade de produzir significados e verdades sobre os conceitos históricos, mas sim descrever alguns processos que, por ventura, construíram os olhares que utilizamos hoje ao refletirmos sobre a instituição chamada família. Como Veiga - Neto trata:

... é o olhar que botamos sobre as coisas que, de certa maneira, as constitui. São os olhares que botamos sobre as coisas que criam os problemas do mundo. ( apud TURCHIELLO, pg. 21, 2009).

Desta forma proponho o presente estudo sob o enfoque pós-estruturalista em educação, por entender que esta vertente permite uma melhor compreensão não apenas dos princípios e fins das pesquisas, mas dos meios e significados nelas contidos. (TURCHIELLO, 2009)

Os estudos a respeito da instituição familiar dificilmente constroem um conceito único de família, pois esta tem uma tendência relevante de sofrer consideráveis transformações de acordo com as vertentes políticas, sociais e culturais de cada época e de cada sociedade onde se encontra inserida.

Nas sociedades primitivas, as famílias eram os clãs que se constituíam de forma a permitir a preservação da espécie. Na idade Média e princípio da Modernidade, as relações familiares eram baseadas principalmente na transmissão de bens e valores, sendo o pai (na figura do patriarca) o reprodutor e a mãe a progenitora (na figura da matriarca). (REGEN, 2006)

Apenas a partir do século XVIII, com o surgimento da burguesia, com as transformações no mercado de trabalho e a industrialização, os estudos sobre as famílias apontam para a criação do conceito de infância pelo teórico Jean Jacques Rousseau. Este autor foi o primeiro a tratar a criança como um ser em desenvolvimento e não como um “adulto em miniatura”.

Tais conceitos e discursos conferiram ao autor o título de “Pai da Pedagogia Moderna”, também por discorrer sobre a infância e a escolarização. (GADOTTI, 2001)

Para Rousseau, a educação está vinculada à própria vida da criança e deve, em cada fase de seu desenvolvimento, propiciar-lhe condições de vivê-la o mais intensamente possível” (CERIZARA, p.81, 1996)

No Brasil, a concepção de infância se dá somente no século XIX,

O termo criança surgiria pela primeira vez nos Annaes da assembléia Constituinte, reunida no Rio de Janeiro, em novembro de 1823... No entanto, nesses documentos havia somente algumas referências esparsas, as quais demonstravam que a problemática da criança, inserida nos discursos sobre instrução pública, apenas começava a se insinuar nos projetos de construção da nação brasileira. (AQUINO, 2001)

Estes conceitos, juntamente com outras transformações sociais que ocorreram à época, entre as quais algumas das mais evidentes foram os processos de industrialização, a participação das mulheres no mercado de trabalho, o exercício do controle da natalidade, duas Grandes Guerras em um curto período de tempo e a grande expansão e influência da mídia, alteraram os conceitos, valores e até mesmo a estrutura dos modelos de famílias (REGEN, 2006).

No Brasil, a enorme diversidade cultural e religiosa, oriundas das diferentes vertentes das colonizações, também são fatores que, historicamente, construíram as famílias na atualidade.

As famílias nucleares no modelo patriarcal e com condições satisfatórias de sobrevivência são muito difíceis de encontrar, especialmente em grandes metrópoles, tornando os modelos familiares de hoje mais descentralizados e, não raramente, com relações interpessoais menos íntimas.

Tais transformações são perigosas para as relações familiares, pois, segundo Ginnot,

O papel da família estável é oferecer um campo de treinamento seguro, onde as crianças possam aprender a ser mais humanas, a amar, a formar sua personalidade única, a desenvolver sua auto-imagem e a relacionar-se com a sociedade mais ampla e imutável, na qual e para a qual nascem. (GINNOT, 2002; Apud, REGEN, p. 53 2006)

Sendo assim, para fins da presente pesquisa, faz-se necessário observar como se constroem as famílias no momento da “chegada” de um surdo nesta instituição, visto que em nossa sociedade a surdez ainda é vista como um agravante nas frágeis estruturas familiares.

Após esta breve revisão histórica, busquei tratar justamente sobre o nascimento de um filho surdo, suas implicações e conseqüências em alguns modelos familiares atuais.

## **2.2 O surdo na família**

Atualmente podemos acompanhar em jornais, revistas e programas de televisão debates importantes a respeito da excessiva valorização estética do “corpo perfeito”. Só é realmente aceito socialmente aquele que se enquadra em determinados padrões: magro, alto, branco, etc.

Padrões culturais também são estabelecidos dentro destas normas: todos usam a mesma língua, as mesmas gírias, as mesmas roupas, os mesmos cortes de cabelo, e assim por diante.

Estes esquemas de padronização estão dentro das famílias de modo geral e estas possivelmente irão reproduzir nos filhos o que as sociedades aceitam, gerando uma engrenagem de controle e regulação social.

No nascimento do filho surdo, muitos destes padrões já são quebrados, pois o “corpo imperfeito” utilizará uma modalidade de língua diferente, diferentes formas de gírias, diferente cultura. Isto tudo leva os pais, muitas vezes a sentimentos de perda, choque, desespero, angústia, culpa e aflição (SENSÃO, 2009).

A surdez em um ambiente familiar de projeção do filho perfeito é vista como um sério revés aos conceitos já pré-formados por esta família, conceitos geralmente de senso comum, e que estigmatizam o filho surdo.

Não é incomum nestes modelos familiares a não aceitação da surdez, as tentativas constantes de oralização e normalização e a dificuldade em aceitar o sujeito surdo como àquele que apenas difere de mim.

Como foi dito anteriormente, ao constatar a surdez dos filhos, muitas vezes a família se sente despreparada e confusa frente aquele estranho que passará a fazer parte de seu mundo (DANESI, 2001).

Os conhecimentos sobre cultura e identidade surda, dificilmente são adquiridos pelos pais antes de seus filhos entrarem nas escolas, a não ser em casos em que já haja surdos na família (SENSÃO, 2009).

Nosso primeiro referencial sobre o que é certo e errado, bom ou ruim, negativo ou positivo, é adquirido em nosso seio familiar. Muitos mitos e estigmas que nos cercam são conhecidos neste ambiente e por isso ele é tão importante na nossa construção como sujeito.

A identidade humana é construída desde a mais tenra idade, a partir do contato e convívio com o outro que nos cerca, assim sendo, não há como pensar em uma identidade única e universal. Somos transpassados por diversos conceitos de acordo com as normas que a sociedade em que vivemos nos impõe.

Porém, ainda somos construídos de acordo com o que nos apresentam geralmente em forma do que chamarei aqui de “binômios culturais”: somos brancos ou negros, cegos ou videntes, surdos ou ouvintes, religiosos ou ateus, normais ou anormais, dentre outros (SKLIAR, 2005).

Nossos traços identificatórios são construídos de acordo com normas culturais e sociais, estas por sua vez são produzidas e valorizadas socialmente. Tais padrões nos são transmitidos inicialmente pela família. Tudo isto nos leva a pensar que a criança é aquilo que a família estabelece para ela, reproduzindo igualmente estas normas e conceitos.

Estas idéias geram uma espécie de engrenagem: somos produzidos pela nossa família e ao mesmo tempo reproduzimos o que ela representa para nós. Somos identificados, recebemos nossos “primeiros rótulos”, nossas primeiras idéias e ideais, e após, nos apresentamos aos outros que nos cercam com estas ferramentas que já nos foram dadas.

Após todas estas questões serem tecidas no seio familiar, coloca-se em questão de que maneira a criança surda chega a escola e de que forma esta está preparada para receber e orientar os pais e responsáveis que, por ventura, desconheçam as questões acima citadas.

Compreender estes processos é relevante na medida em que as políticas públicas de educação de surdos são/serão geradas a partir da necessidade que a

comunidade surda e as famílias ouvintes inseridas neste conjunto apresentarem no contexto social vigente.

Ao ser gerada, planejada ou não, a criança representa, na maioria das vezes, uma projeção do filho “perfeito”, tudo aquilo que os pais já desejaram para si passam a desejar para este filho, a criança é vista como o futuro da descendência familiar.

Segundo Danesi (2001), um dos fatores geradores de conflitos na primeira infância da criança surda é a desinformação inicial sobre a surdez, oriunda das padronizações transmitidas socialmente e da falta de conhecimentos sobre o ser surdo.

As famílias se sentem despreparadas para lidar com este sujeito e com as diferenças sociais e culturais, até então desconhecidas, que o mesmo trará consigo no decorrer de seu desenvolvimento.

Por esta razão, muitas famílias ouvintes com filhos surdos necessitam ou só irão conhecer na escola as noções de cultura, identidade e diferença surda.

Para que este conhecimento ocorra, no entanto, faz-se necessário conhecer os aspectos da gestão escolar que propiciam a participação familiar ouvinte na escola surda, bem como alguns aspectos legais que regem a educação de surdos em nosso país.

### 3 EDUCAÇÃO & ESCOLA

*Com a tarefa de educar, a escola é uma das grandes máquinas que trabalham na produção de sujeitos dóceis, adaptados a um tipo de sociedade. Alinhada com as preocupações de seu tempo, a escola subjetiva os sujeitos, fazendo operar a seu serviço diferentes instituições de (re) educação. Todas elas, quando estão em operação, criam perfis aceitos, considerando um conjunto de exigências sociais, políticas, econômicas de diferentes grupos culturais. E ela imprime, naquele que por ela passa, histórias, comportamentos, valores e um tipo de educação que deixa marcas no corpo e na alma. Todos aqueles que passam pela escola são constituídos por discursos que circulam em seu interior. Ninguém passa ileso por ela. (LOPES & VEIGA-NETO, 1983, p. 92)*

A educação no Brasil começou a ganhar destaque apenas a partir do século XX, com a industrialização e a necessidade de se qualificar a mão de obra, com o intuito de fazer o país prosperar economicamente. Anteriormente a isto, a educação era voltada a classe social dominante e sob o modelo educacional europeu. (SANDER, 2005).

Programas de desenvolvimento educacionais, planos para a melhorias na educação e programas sociais passam a ser elaborados pelos governantes a partir da década de 30, como implicação do movimento dos escola novistas da década de 20.

Todos esses movimentos levaram a criação do Ministério da Educação, em 1930, pelo então presidente Getúlio Vargas, em um período de contexto social turbulento em função da forte crise econômica mundial vivenciada nesse período. (OLIVEIRA, 1997)

Já nesta época, questões referentes ao currículo escolar começaram a ser tratadas em dois modelos básicos, o progressista, vinculado à Escola Nova; e o tecnocrata, vinculado ao pensamento tecnicista.

As décadas de 40 e 50 do século XX foram marcadas pela ascensão econômica mundial e a real recuperação da crise e 1929, com isso a educação passa a ter um *status* ainda mais significativo, pois começa a ser sinônimo de desenvolvimento econômico e instrumento indispensável para o progresso, movendo o crescimento e reduzindo a pobreza, levando a uma esperança de recuperação da crise citada anteriormente.

Além disso, no mesmo período, a educação toma corpo legal, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº. 4024/61, que obriga os governos a tornarem o ensino público gratuito, nos valores de solidariedade, liberdade e igualdade, além de garantir a profissionalização dos educadores e melhores condições de remuneração.

Através disso ocorre um aumento quantitativo nas instituições de ensino públicas e privadas. No mesmo período, Paulo Freire se destaca como pesquisador na educação nacional, sendo considerado até hoje, grande referência educação internacional.

Em virtude da escola objeto referida na presente pesquisa estar classificada como Escola Especial, um item que deve ser levado em consideração é o capítulo V da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº. 9394/96, que dispõem sobre os direitos que este alunado possui em termos de escolarização básica, na modalidade de ensino chamada de Educação Especial.

Neste, é garantido ao educando o direito de atendimento preferencialmente na rede regular de ensino, salvo o citado no artigo 58, § 2º, que diz que: “*O atendimento será feito nas escolas ou serviços especializados sempre que, devido às condições específicas dos alunos, não for possível sua integração nas classes comuns de ensino regular (LDB, 2010)*”.

Este documento é de vital importância para o presente trabalho, visto que é um marco na educação nacional, pois é o documento base que rege o ensino no país.

Porém, em virtude do processo de construção de nosso sistema educacional ter sido, historicamente falando, sempre oriundo de políticas governamentais que primeiro copiam de outros sistemas já estabelecidos (como quando ainda era utilizado o modelo europeu), depois o subjugam ao poder econômico, para só então voltá-lo as necessidades da população, estas questões legais nem sempre são conhecidas por aqueles que fazem parte da comunidade escolar.

Os movimentos das *Diretas Já* e da *Constituinte*, implicam na legitimação da Constituição de 1988, além da construção de várias organizações e associações de educadores. (SANDER, 2005)

Assim, vemos o processo de construção de nosso sistema educacional sempre oriundo de políticas governamentais que primeiro copiam de outros sistemas já estabelecidos (como quando ainda era utilizado o modelo europeu), depois o

subjugam ao poder econômico, para só então voltá-lo as necessidades da população.

Atualmente, com o crescente processo de globalização, é mais comum o fenômeno de privatização das instituições de saúde, aposentadoria e educação, sendo cada vez menos pontual a participação de pais e responsáveis no sistema de ensino, podendo a educação logo ser transformada em mais um produto do consumo capitalista.

Tais ideais modistas interferem diretamente na modalidade de ensino hoje conhecida como Educação Especial e mais ainda na educação de surdos, pois os discursos de inclusão estão cada vez mais presentes da escola, na mídia e, conseqüentemente, em diversos setores da sociedade.

Porém no caso da educação de surdos, pouco se fala da necessidade de manter-se a instituição da escola surda, dentro de seus padrões e peculiaridades (como por exemplo, a diferença do currículo surdo), necessários ao desenvolvimento da educação de surdos.

Por esta razão, pretendo discutir um pouco sobre as diferenças entre a escola surda e a escola ouvinte entre as quais a gestão, o currículo e algumas relações de poder existentes pela sociedade.

Questões a serem abordadas na pesquisa, como por exemplo, a construção da identidade surda dentro e fora do ambiente escolar, os padrões de “ajustamento” familiar aos diferentes conceitos de surdez e a abertura da gestão escolar surda à comunidade ouvinte são alguns pontos que evidenciam a importância da escola surda.

Esta se dá devido ao fato que conhecimentos sobre cultura e identidade surda, dificilmente são adquiridos pelos pais antes de seus filhos entrarem nas escolas, a não ser em casos em que já haja surdos na família (SENSÃO, 2009).

### **3.1 Educação de surdos: Um processo em construção**

Para que melhor se compreendam os processos que regem a educação de surdos atualmente, faz-se necessário no presente momento uma breve descrição histórica sobre como se construíram estes percursos.

Os primeiros registros oficiais sobre a educação de surdos datam do início do século XVI, com o educador Ponce de Leon que utilizava o método oralista para educar surdos da corte francesa. Este educador teve grande importância histórica, pois foi um dos primeiros a trabalhar efetivamente a educação de surdos, fundando uma escola destinada ao ensino destes sujeitos.

No século XVIII, Charles Michel L'Épée, mais conhecido como Abade de L'Épée, surge como maior influência na educação de surdos da época. Diferentemente de Ponce de Leon, utilizava os sinais metódicos e não o oralismo<sup>1</sup>, pois acreditava que utilizando uma forma de comunicação gestual, poderia ensinar aos surdos a língua escrita francesa. L'Épée foi o primeiro a considerar a Língua de Sinais – LS, como língua materna dos surdos, ainda que não a considerasse como um sistema lingüístico variável.

Mesmo que outros estudiosos continuassem a defender o método oralista, o sistema de ensino criado por L'Épée ganhou maior destaque na comunidade científica. A partir dele foi promovida a integração dos surdos a sociedade através da criação de escolas e cursos de profissionalização para os mesmos.

Seguindo os pressupostos de L'Épée, nos EUA, Thomas Hopkin Gallaudet fundou em 1817 uma escola permanente para surdos, e em 1864 foi criada a primeira universidade nacional destinada a surdos: a Universidade Gallaudet.

No ano de 1880, acontece um evento que modifica totalmente as concepções até então vigentes sobre a educação de surdos: O Congresso de Milão. Neste, além de não ser permitida a participação dos surdos interessados foi determinado pelos ouvintes que, com o intuito de o surdo melhor se integrar a sociedade, o oralismo se fazia necessário, sendo a partir desta justificativa, decretada a proibição do uso da língua de sinais.

A partir daí, surge a Concepção Clínico Terapêutica<sup>2</sup> da surdez. Esta visão educacional foi utilizada quando criada a primeira instituição de educação de surdos no Brasil, o Imperial Instituto de Surdos Mudos (atualmente Instituto Nacional de Educação de Surdos \_ INES), fundado no ano de 1857 e dirigido na época pelo educador francês surdo Ernest Huet.

---

<sup>1</sup> Oralismo: Método de educação de surdos que defende que a maneira mais eficaz de ensino/aprendizagem de tais sujeitos se dá através da língua oral ou língua falada.

<sup>2</sup> Concepção Clínico-Terapêutica: Consiste, basicamente, na concepção da educação como um instrumento de reabilitação ou normalização do sujeito, com bases em diagnósticos médicos.

Somente nas últimas décadas do século XX, a partir dos estudos do lingüista Willian Stokoe, se retomou a credibilidade do uso da língua de sinais, pois este autor realizou pesquisas acerca das características desta língua, bem como suas variações lingüísticas.

Este, entre diversos outros estudos, possibilitou a criação no Brasil, no ano de 2002, da Lei nº. 10.436, que reconhece a Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS) como sendo um meio legal de comunicação e expressão das comunidades surdas brasileiras.

A oficialização da LIBRAS é um acontecimento de extrema importância para esta minoria lingüística do nosso país, visto que sua cultura, alteridade e identidade se forma a partir do uso desta língua.

Como se pode observar a partir desta breve revisão histórica, os processos de educação de surdos passaram por mudanças e transformações de acordo com as lentas alterações políticas decorrentes de cada época.

Em nosso país, os estudos sobre a gestão da escola surda ainda são bastante recentes em suas construções, sendo necessários ainda muitos estudos sobre a gestão da escola surda de forma a proporcionar um melhor desenvolvimento da mesma.

Assim, darei continuidade ao presente estudo trazendo alguns aspectos que diferenciam a gestão escolar ouvinte e a gestão escolar surda no capítulo que segue.

### **3.2 Escola de surdos & escola de ouvintes**

A escolha do título deste capítulo da pesquisa se deu de forma a propor uma breve reflexão sobre as escolas surdas e ouvintes e os sistemas que as regem, pois no entendimento da autora, ainda que seja o que muitos educadores façam, não há razão para se pensar nestes modelos de escolas como um paradoxo.

Cada uma tem, sim, suas diferenças e semelhanças, de acordo com o alunado ao qual se dirigem. Para fins do capítulo, tratarei dos temas currículo, gestão escolar e relações de poder como principais diferenças e semelhanças nas relações escola de surdos e escola de ouvintes.

Como explicitado no início deste capítulo, uma questão central à educação de surdos que se diferencia em seu contexto da escola de ouvintes é o currículo.

Historicamente, o currículo surdo tem base nos movimentos da escola nova, já mencionados anteriormente, sendo de cunho progressista.

Segundo Dorziat (2009), o currículo deve ser entendido como:

..território político e prática de significação intrinsecamente comprometida com a heterogeneidade e com as diferenças culturais que compõem a realidade da escola...Esta visão se constitui como renovada e ampliada. Significa conceber o Currículo imerso em relações sociais. (DORZIAT, 2009, p. 39)

Sendo assim, em ambos os tipos de escola, pode-se dizer que o currículo deveria ser um agente transformador, capaz de movimentar a ampliação e aquisição de conhecimentos do educando, a partir da realidade sociocultural onde o mesmo se encontra inserido.

Porém, o currículo ouvinte ou ouvintista não se produz da mesma forma, ainda que possua “maquiagem de cunho progressista”, é fortemente marcado pelos discursos neoliberais, e estes não se identificam com o princípio da diferença, fortemente discutida na educação de surdos.

O Currículo da diferença rejeita a idéia de transformar os diferentes em mercadorias de consumo, em vítimas, a quem é preciso diagnosticar e registrar, incluir e dominar, controlar e regular, hegemonizar e normalizar. Ele incorpora o que os diferentes têm a dizer, sente e trata as vozes, histórias, corpos como desafios ao intercâmbio e a interpelação radical das crenças, valores e identidades hegemônicas. (LAROSSA & SKLIAR, 2001; APUD DORZIAT, p. 42, 2009)

Pode-se dizer que os currículos ouvintes de modo geral são marcados por relações de poder que estigmatizam e rotulam o sujeito de forma a moldá-lo aos padrões sociais, tornando a escola, por sua vez, como reprodutora dos valores sociais dominantes. (SILVA, 1994)

Traldi (1978), p. 128, nos traz:

Quanto às atividades e experiências que o currículo deve proporcionar, numa sociedade e cultura em rápida e profunda transição, em que a experiência de cada geração e de cada membro de uma família pode ser totalmente diferentes umas das outras, e em que as exigências podem ser totalmente imprevisíveis, mesmo para daqui à dez anos ou vinte anos, (o currículo) há que permitir que os fatos e os problemas tratados na escola levem a maior compreensão e discernimento a um número cada vez maior

de indivíduos, desenvolvendo-lhes um número cada vez maior de destrezas e habilidades que terão necessidades...

Assim como o currículo, a escola de surdos se constituiu de forma historicamente diferenciada nas modalidades de ensino. Já as escolas ouvintes se constituíram, inicialmente, de forma a abranger uma pequena parcela da população com intuítos comerciais e de *status*.

Atualmente, estas se configuram, desde o início do processo e industrialização, como um ambiente que busca capacitar o indivíduo a desempenhar ações no modelo social vigente.

As escolas de surdos, por sua vez, eram constituídas de forma a minimizar os efeitos da surdez nas famílias e a corrigir clinicamente o sujeito por ela atendido.

Recentemente, se constitui para além de um espaço pedagógico, mas como um espaço de interação e construção de uma comunidade, sujeita à todas as construções socioculturais feitas neste ambiente.

Como nos trazem Lopes & Veiga-Neto (1983) p.83,

O espaço que vem possibilitando a aproximação entre os surdos tem sido preponderantemente o escolar. Como a escola é o território que possibilita, antes de qualquer coisa, a aproximação e a convivência – isto é, um local inventado para que todos que o frequentam saiam com marcas profundas no modo de ser e de estar no mundo, a comunidade surda, quando constituída dentro da escola, também é fortemente marcada por ela.

Conceitos como os discutidos atualmente sobre a gestão democrática no ensino podem nos auxiliar a minimizar os efeitos do ouvintismo na educação de surdos, bem como maximizar a participação efetiva e consciente de pais e responsáveis na gestão escolar. Lück (2010) p. 29, nos traz que,

A participação, em seu sentido pelo, caracteriza-se por uma força de atuação consciente pela qual os membros de uma unidade social assumem seu poder de exercer influência na determinação da dinâmica dessa unidade, de sua cultura e de seus resultados.

Considerando a escola como uma unidade social de vital importância ao desenvolvimento do ser humano, esta consciência do poder a ser exercido torna-se, por sua vez, ainda mais importante visto que as conseqüências das atitudes frente ao processo de ensino serão levadas para toda a vida do educando.

Cabe lembrar que toda pessoa tem poder de influência no contexto de que faz parte, exercendo-o, independentemente de sua consciência desse fato e

da direção e intenção dessa atividade. Todavia, a falta de consciência dessa interferência resulta em uma falta de consciência do poder de participação que têm, do que decorrem resultados negativos para a organização social e para as próprias pessoas que constituem os contextos de atuação em educação. Faltas, omissões, descuidos e incompetência são aspectos que exercem esse poder negativo, responsável por fracassos e involuções. (LÜCK, 2010. p. 30)

A união destes fatores, por sua vez, vem a constituir as relações de poder presentes nas escolas, reafirmando-se daí a importância da participação de pais e responsáveis no ensino de forma consciente e democrática, como modo de qualificar o ensino.

## 4 FAMÍLIA & ESCOLA: A IMPORTÂNCIA DA INTEGRAÇÃO ENTRE AMBAS

### 4.1 Entrevistas: como, porque e com quem.

Como já mencionado, algumas reações frente ao desconhecimento sobre a surdez são relatadas por alguns pais o receber a notícia do nascimento do filho surdo, entre estas reações, muito frequentemente estão as de medo, angústia, desespero, apatia, choque e até raiva. (DANESI, 2001)

Um dos pontos mais comumente citados em pesquisas é a relação entre a idade da criança surda e o nível de conhecimento familiar ouvinte sobre a surdez, como traz Danesi (2001, p. 68),

Ficou evidente que quanto menor a criança, maior a falta de informação, mais dificuldades em aceitar a condição do filho e menor conhecimento sobre a surdez... Quando o filho surdo já é adolescente, verificamos que a situação a diferente. Em primeiro lugar, já sabem mais sobre a surdez, em alguns casos, possuem tantas informações quanto os técnicos, apesar de serem colocados constantemente em situações de inferioridade pelos mesmos. Com a adolescência do filho surdo surge, também para os pais, certas verdades inexoráveis, entre elas a necessidade que o surdo tem de se relacionar com outros surdos.

A comunicação e relacionamento entre seus iguais, geralmente vai ocorrer no ambiente escolar, sendo este um espaço não apenas de aprendizagem acadêmica, como também de interações sociais, culturais e lingüísticas surdas.

É neste contexto que se justifica conhecer a realidade da escola surda em sua gestão, saber como se dá abertura aos familiares ouvintes dentro da comunidade escolar, como são propostas pela escola as interações da família com o alunado e de que maneira os pais e responsáveis vêm a contribuir para uma melhor construção e desenvolvimento da escola surda.

Como trazem Ayala & Lameira, p.4, 1998, *“Entendemos, então, por pesquisa, a ação intencional e metódica do sujeito-pesquisador, que tem como propósito a descoberta de leis que regem o comportamento de uma realidade em particular.”*

Desta forma, entende-se por pesquisa a necessidade de descoberta deste chamado sujeito-pesquisador sobre uma determinada temática ou pergunta que visa auxiliar a realidade a ser pesquisada.

A pesquisa foi fundamentada a partir de entrevistas semi-estruturadas com gestores, pais e responsáveis de alunos de uma escola para surdos da cidade de Santa Maria, de e acordo com a disponibilidade apresentada pelos sujeitos da pesquisa. As referidas entrevistas foram utilizadas como instrumento de coleta de dados. (ANEXOS III E IV).

A abordagem metodológica adotada foi a de, inicialmente pesquisa quantitativa, no sentido de buscar um maior número de participantes para que, na segunda etapa da pesquisa, pudesse fazer uma análise e seleção mais ampla dos dados coletados com a intencionalidade de conhecer melhor a realidade a ser pesquisada, para logo em seguida ser feita uma análise qualitativa dos dados coletados, com a finalidade de enriquecer e substanciar o estudo de caso.

Os dados quantitativos foram coletados entre as diversas modalidades de ensino, sendo estes Fundamental, Médio, EJA e Magistério, oferecidos pela escola, de acordo com a disponibilidade apresentada pelos sujeitos a serem pesquisados.

O estudo foi desenvolvido inicialmente através de pesquisa bibliográfica sobre a temática abordada durante o decorrer do trabalho, pois a autora entende que a prática deve ser aliada sempre as bases teóricas para melhor fundamentar a pesquisa.

Logo em seguida foram realizadas as entrevistas, de caráter quantitativo, para então ser realizada a análise qualitativa das amostras selecionadas, e fazendo-se então a relação entre as teorias descritas durante o trabalho e as leis propostas por nossa legislação.

As entrevistas foram realizadas no período de setembro a novembro de 2011 e o paralelo dos dados bibliográficos e qualitativos das entrevistas realizado no período de outubro a dezembro do mesmo ano. Para isto a autora do presente trabalho foi até a escola duas vezes por semana em diferentes turnos, com o intuito de procurar pelos sujeitos da pesquisa.

É importante ressaltar que a participação no estudo não representou risco para os participantes. Pelo contrário, poderá auxiliar na aquisição de conhecimento de pais e responsáveis sobre a legislação vigente.

As entrevistas poderiam causar desconforto psicológico, mas se deixou claro que os sujeitos (professores, pais) poderiam se recusar ou abdicar de sua participação a qualquer momento.

Existiu uma enorme preocupação das pesquisadoras com a ética do estudo, e, por isso, foi solicitada a autorização aos gestores da escola para a realização da pesquisa, assim como dos pais e responsáveis e um consentimento livre e esclarecido de ambas as partes.

Nas autorizações também foram esclarecidos os objetivos, procedimentos e a liberdade na participação, da mesma forma que nas demais solicitações de autorização.

A identidade dos pais e responsáveis foi e será preservada, tendo em vista que não é objetivo do estudo expor estes sujeitos. As informações da pesquisa serão utilizadas somente para fins de publicação dos resultados, respeitando os critérios acima descritos.

Os dados e materiais recolhidos durante a pesquisa serão armazenados em um armário da sala 3340-B do Centro de Educação da UFSM, sob a responsabilidade da orientadora/pesquisadora, por um prazo de dois anos após a conclusão desta pesquisa.

## **4.2 Descrevendo o campo da interlocução**

Na realidade de Santa Maria, como caso estudado da pesquisa, destaco uma escola bastante jovem e em processo de construção, sendo esta oficialmente autorizada pelo poder estadual apenas no ano 2001, tendo oferecido inicialmente a Educação Infantil de 04 a 06 anos, séries iniciais e finais do Ensino Fundamental.

No ano de 2002, passou a oferecer também a Educação de Jovens e Adultos e em 2006 o Projeto Experimental de Curso Normal, em nível médio, para a Formação de Professores Surdos para atuar na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos.

Atualmente, a Escola possui em torno de 130 alunos surdos de Santa Maria e região, distribuídos nos três turnos de funcionamento. O alunado da Escola está inserido numa realidade sócio-econômica baixa, sendo que a maioria reside na

periferia da cidade, bem como, nas cidades e distritos próximos, apontando para o caráter regional da mesma.

O corpo docente da Escola é constituído atualmente de 43 educadores, sendo que a maioria possui formação pedagógica para atuar na educação de surdos, além de duas coordenadoras pedagógicas, um coordenador pedagógico de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS que também atua como diretor, duas orientadoras educacionais e uma vice-diretora.

A instituição de ensino pesquisada também conta com uma equipe de dez funcionários alocados na mesma, sendo que destes sete são ouvintes e três são surdos.

Na realidade atual da escola, há quatro professores surdos, sendo um nomeado e três contratados pelo Estado. Também atuam três educadores surdos, sendo dois pelo convênio PRADEM (Programa de Apoio ao desenvolvimento Municipal) e um pelo CIEE (Centro de Integração Empresa Escola).

Os papéis de Intérprete de LIBRAS vêm sendo normalmente desempenhados de forma voluntária por professores que possuem maior fluência na língua.

Por fim, como equipe de apoio, a escola possui nove funcionários, sendo dois auxiliares administrativos e duas secretárias, quatro merendeiras/serviços gerais e um funcionário, auxiliar de manutenção, cedido pela Prefeitura Municipal.

Todo este contexto de proposta, referencial teórico, localização e descrição da instituição de ensino e, por fim entrevistas, nos levam à algumas questões que serão levantadas no item a seguir.

#### **4.3 campo e família: protagonistas na constituição da gestão da escola de surdos**

A partir de todo o contexto citado no decorrer deste trabalho, algumas questões são relevantes e devem ser tratadas em maior grau, visto que são falas comuns nas entrevistas tanto dos gestores como também dos pais e responsáveis que participaram do presente estudo.

As falas dos entrevistados foram devidamente despersonalizadas e transcritas para melhor compreensão do leitor, podendo ser visualizadas na íntegra no final do corrente trabalho. (ANEXO VI)

As falas dos gestores envolvem questões sobre as formas de participação oferecidas pela escola, a busca de recursos legais para busca de melhor qualidade de vida tanto do surdo como da família (como por exemplo, busca de benefícios que são direitos do aluno como vale transporte, auxílio médico, etc.) e a construção do espaço escolar não apenas no sentido de ser um espaço pedagógico, mas de resolução de conflito oriundos da dificuldade de comunicação, especialmente com alunos novos na escola, que ainda não desenvolveram fluência em LIBRAS.

Já as falas dos responsáveis entrevistados, possuem como eixos centrais comuns a forma como souberam da surdez, a maneira como é explicada a cultura surda e a gestão da escola ao serem inseridos no espaço/cotidiano escolar algumas formas de participação que a escola oferece, a escola ser o primeiro referencial na busca pela legalidade dos direitos dos surdos e das famílias e a busca da resolução de conflitos interpessoais e familiares, geralmente oriundos da dificuldade de comunicação com os filhos (as).

Durante o decorrer deste, tratamos de analisar temáticas diversas envolvendo a **história da família e da escolarização, gestão escolar, participação na escola. Cultura surda e gestão escolar surda: um espaço na garantia de direitos.**

Tais discussões foram importantes na medida em que puderam nos embasar teoricamente para o debate proposto no presente momento da pesquisa.

#### 4.3.1 História da família e escolarização

O primeiro item a ser colocado em discussão é o fato de que apenas duas mães responderam à pesquisa, sendo que estas ficam na escola durante o período em que seus filhos estudam. Este fator denota os resquícios do sistema patriarcal vivido intensamente entre os séculos XVIII à XX, onde cabia à mulher a responsabilidade pela educação familiar. (REGEN, 2006)

O segundo nos remete à discussão iniciada no decorrer deste, quando tratei a respeito da **construção do sujeito surdo na família ouvinte**, visto que ambas as

mães souberam da surdez inicialmente apenas através de diagnóstico clínicos, sem que houvesse explicações sobre todas as questões que envolvem a cultura e o desenvolvimento social do surdo. Nas falas das mães X<sup>1</sup> e X<sup>2</sup>, respectivamente:

“Como o senhor (a) soube a respeito da surdez de seu (sua) filho (a)?  
Quem lhe informou?  
*Através dos médicos, com três meses.*  
Como foi a primeira infância de seu filho (a)? Descreva-a brevemente:  
*No início foi complicado, depois foi normal.”*

“Como o senhor (a) soube a respeito da surdez de seu (sua) filho (a)?  
Quem lhe informou?  
*Quem percebeu foi o meu irmão, depois levei ao médico e soube.*  
Como foi a primeira infância de seu filho (a)? Descreva-a brevemente:  
*Foi tranqüila, ia na creche porque eu trabalhava. Gostava dos colegas e professores, mesmo com o problema conseguia se comunicar bem. Soube da escola (escola de surdos) ao vir fazer um exame.”*

Estas falas denotam a necessidade de um serviço de apoio/atendimento especializado no decorrer da primeira infância do sujeito surdo, de forma a proporcionar um melhor desenvolvimento do mesmo, bem como suporte e conhecimento às famílias onde estará inserido.

Um dos pontos em comum, em maior ou menor grau, é a **desinformação inicial sobre a surdez**. Os pais colocam que quando informados sobre os diagnósticos de seus filhos, ficam completamente desorientados, **não recebem o apoio necessário**, não sabem o que fazer e de que maneira podem ajudá-lo. Relatam que a 1<sup>a</sup> sensação é de desamparo e perplexidade. **Recomendam a importância de um programa de assistência e orientação aos pais**, ainda, que os técnicos critiquem menos suas condutas e auxiliem mais em diminuir suas ansiedades, ressentimentos e culpas.. (DANESI, 2001, p.68, grifos meus).

Outro item a ser colocado em debate, surge já na **escolarização do surdo**, quando os responsáveis, geralmente, passa a conhecer e “descobrir” o mundo surdo, em toda amplitude e diferença cultural.

Segundo relato oral feito pelas mães entrevistadas há uma reunião com os responsáveis pelos alunos novos na escola, para que seja explicado o funcionamento da mesma, bem como sanadas dúvidas que estes possam ter com relação à escolarização, cultura e diferenças do surdo.

As falas dos gestores também citam esta questão da reunião, demarcando como o espaço e as relações são inicialmente construídas e vão se desenvolvendo no espaço escolar.

“O que o senhor (a) sabe sobre o currículo da escola?

*Funciona em ciclos, a professora (do aluno) explicou.*

O senhor (a) conhece o Regimento da escola?

*Não, igual o PPP, sei de tudo pelas professoras.*

Há na escola algum serviço de orientação aos pais e responsáveis de alunos novos?

*Sim, com as professoras e a orientadora.”(Entrevistada X<sup>2</sup>)*

“Que recursos informativos a escola oferece aos pais e responsáveis que buscam auxílio?

*A Escola sempre procura orientar os pais, familiares e/ou responsáveis através do diálogo sempre que possível da família com seus filhos, visto que a maioria dos pais ainda não domina a LIBRAS e encontra dificuldades na comunicação com seus filhos. A Escola oferece anualmente Cursos de Língua de Sinais gratuitos aos familiares e ou responsáveis, bem como a comunidade em geral para contribuir principalmente com as crianças e jovens surdos. A escola também realiza palestras sobre vários assuntos com toda a comunidade escolar.*

São realizadas reuniões com os pais e responsáveis? Por quê?

*As reuniões são realizadas para:*

*Conselho de Classe participativo, entrega de pareceres, para resolver questões que envolvem aprendizagem, desenvolvimento da criança, do adolescente e também com os adultos.”(Gestores)*

Desta maneira, podemos inferir que a escola, muitas vezes, é o primeiro referencial na busca dos pais pelo conhecimento sobre o “mundo surdo”, sendo a mesma responsável por muitas construções que serão realizadas após o início da escolarização deste sujeito, devendo a participação dos pais e responsáveis na escola ser estimulada e valorizada, de forma a proporcionar um melhor desenvolvimento do educando.

#### 4.3.2 Participação na escola

As **formas** de continuidade **de participação** no desenvolvimento escolar do educando surdo também são citadas nas entrevistas, tanto dos responsáveis quanto dos gestores.

Em suas respostas as mães afirmam que a escola busca incentivar a participação dos pais através do CPM – Conselho de Pais e Mestres, porém nenhuma das entrevistadas participa do mesmo.

**“Há na escola um CPM (Conselho de Pais e Mestres)? O senhor (a) participa?”**

***Sim, há, mas não participo.***

Há na escola algum serviço de orientação aos pais e responsáveis de alunos novos?

*Sim.*” (Entrevistada X<sup>1</sup>)

**“Há na escola um CPM (Conselho de Pais e Mestres)? O senhor (a) participa?”**

***Sim, tem mas não participo.***

Há na escola algum serviço de orientação aos pais e responsáveis de alunos novos?

*Sim, com as professoras e a orientadora.*” (Entrevistada X<sup>2</sup>)

Sendo assim colocamos em discussão a questão abordada por Luck (2010), quando nos trás a importância da participação consciente da comunidade escolar no contexto da instituição de ensino.

*Devido à atuação passiva e de inércia adotada, as pessoas fazem parte, mas não são participantes ativos, pois não atuam conscientemente para construir a realidade da qual fazem parte. Vale lembrar, no entanto, que mesmo sem essa consciência e sem essa intenção, produzem efeitos no contexto de que fazem parte e que resultam comumente como negativos, contribuindo para a inércia, o comodismo e a passividade do grupo, por meio de ação não orientada para a superação de limitações e de dificuldades ou enfrentamento de desafios. Identifica-se que a simples presença de uma pessoa em um ambiente, com expressões não-verbais de apatia e indiferença com a dimensão sociocultural de sua realidade, exerce impacto negativo no mesmo. (p. 36)*

Os **gestores** por sua vez, citam **outras formas de participação dos pais e responsáveis** no cotidiano escolar. Estas compreendem desde as reuniões do CPM e outros órgãos colegiados (Conselho Escolar, Caixa Escolar, etc.), como também palestras sobre temas diversos, festividades, 'Dia da família na escola', o 'Dia nacional da pessoa surda' e o Curso de língua de Sinais, as mães entrevistadas participam do curso desde a entrada dos filhos na escolarização.

Nas falas dos gestores:

*“De que outras formas os pais buscam participar da gestão escolar? Através dos órgãos colegiados como o CPM (Círculo de Pais e Mestres), Conselho Escolar, Caixa Escolar, reuniões de formação, festividades, dia da família na escola, dia nacional da pessoa surda, Festa Juliana.”*

Com isso podemos nos questionar se a escola efetivamente incentiva e orienta os pais e responsáveis e se não tem partido dos mesmos a vontade de fazer parte ativamente do cotidiano escolar ou se os mesmo não recebem as orientações

necessárias dos gestores quanto aos meios de se inserirem na escola de maneira consciente.

Podemos inferir que a escola possui um tipo de **participação como representação**, onde, em virtude do número de pessoas que não conseguiriam expressar sua opinião direta, alguns são eleitos para falar em nome da maioria, geralmente sendo nomeada uma comissão que virá a compor os órgãos colegiados citados acima.

Este tipo de representação tem apoio legal no princípio de gestão democrática definido no artigo 14, inciso II da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96. (LUCK, p. 41, 2010)

Este princípio diz que,

Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I – participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II – participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Segundo LÜCK (2010), p. 45,

Entende-se que os membros do órgão colegiado sejam apenas o ponto de partida, para que todos os pais se envolvam com os trabalhos da escola, cabendo aos primeiros buscar meios para promover esse envolvimento.

Os órgãos colegiados presentes na escola deveriam discutir amplamente com a comunidade escolar quais são as decisões por eles tomadas e quais os reflexos destas na escola e escolarização dos educandos, porém, as mães entrevistadas desconhecem o funcionamento do sistema colaborativo deste órgão.

Cabe questionarmos, porém se estes modelos de participação não acabam por deixar a desejar quanto a prática democrática, pois as mães afirmam que conhecem, por exemplo, a existência do Conselho de Pais e Mestres, mas não fazem parte do mesmo, nem sabem quais são as decisões e/ou posições tomadas por este órgão.

### 4.3.3 Cultura surda

Ao perguntamos sobre que outros de serviços de orientação a escola oferece, as mães voltaram à questão da reunião no início de cada ano letivo, da reunião com os alunos responsáveis pelos alunos novos, onde são explicadas as normas da escola, algumas questões da **cultura surda** e oferecido o curso de Língua de Sinais.

*O surdo precisa de escola de surdos porque aprende melhor assim né? Precisa ser respeitada a **diferença deles, a cultura surda, o jeito que aprende e se desenvolve.** A LIBRAS não é ensinada na escola de ouvintes e eles (os surdos) precisam para aprender melhor. (SIC)*

Após essa reunião, as questões concernentes só ao Projeto Político Pedagógico - PPP, currículo, regimento escolar, etc., são explicadas apenas pelos professores, como denota a fala da mãe X<sup>2</sup>:

“O que o senhor (a) sabe sobre o currículo da escola?  
*Funciona em ciclos, a professora (do aluno) explicou.*  
 O senhor (a) conhece o PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola?  
*Não.*  
 O senhor (a) conhece o Regimento da escola?  
***Não, igual o PPP, sei de tudo pelas professoras.***  
 Há na escola um CPM (Conselho de Pais e Mestres)? O senhor (a) participa?  
*Sim, tem mas não participo.*  
**Há na escola algum serviço de orientação aos pais e responsáveis de alunos novos?**  
***Sim, com as professoras e a orientadora.***  
 Você participa do curso de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) oferecido pela escola?  
*Sim.”*

As respostas dos gestores confirmam o citado pelas mães, acrescentando ainda que os serviços de orientação escolar, bem como a equipe diretiva têm se comunicado mais com os pais que se encontram em situações de conflitos que não podem ser resolvidos no âmbito da sala de aula, como por exemplo, conflitos interpessoais familiares gerados pela dificuldade de comunicação entre pais e filhos, bem como cita cursos de formação oferecidos à comunidade escolar, para esclarecimentos sobre questões diversas.

Nas respostas dos gestores:

*“A escola sempre procura orientar os pais, familiares e/ou responsáveis através do diálogo sempre que possível da família com seus filhos, visto que a maioria dos pais ainda não domina a LIBRAS e encontra dificuldades na comunicação com seus filhos. A Escola oferece anualmente Cursos de Língua de Sinais gratuitos aos familiares e ou responsáveis, bem como a comunidade em geral para contribuir principalmente com as crianças e jovens surdos. A escola também realiza palestras sobre vários assuntos com toda a comunidade escolar. Geralmente (os pais) buscam (a escola) para resolver problemas e conflitos que não conseguem devido a falta de comunicação com seus filhos, também para buscar orientações de como proceder com relação a benefícios que a pessoa surda tem direito e para aprender LIBRAS, entre outros.”*

Desta maneira, podemos observar que a escola não se configura apenas como um espaço pedagógico, mas como um espaço de cultura e de resolução de conflitos, algumas vezes gerados apenas pela falta de comunicação.

Para Dorziat (2009. p. 31),

A família precisa entender que, para que o Surdo se sinta mais gente, sua auto estima s eleve, liberte-se da culpa ou do castigo por ser Surdo; ele necessita perceber alguns indícios de aceitação no seu ambiente familiar e de esforço no sentido de estabelecer regras de interação. Essas regras passam, necessariamente pela LS. É necessário criarem-se ambientes lingüísticos adequados ao dia-a-dia familiar. Apenas através da LS os pais podem criar seus filhos...

As mães que participaram da pesquisa tem certa “prerrogativa” no processo de construção de sua identidade familiar para/com este aluno surdo, pois já possuem domínio intermediário da Língua de Sinais e, desta maneira, não tem procurado mais a escola para resolver seus conflitos pessoais, mas ainda há um longo caminho a seguir visto que, como sugerido anteriormente, só o aprendizado desta língua não oferece suporte necessário para a compreensão da totalidade da diferença surda.

Porém faz-se necessário, no presente momento salientar que, ainda que a cultura, a transmissão de valores e o reconhecimento do “ser surdo” passem pelo conhecimento da Língua de Sinais, esta não pode ser “endeusada”, como se só o fato de aprendermos esta língua fosse resolver todas as questões concernentes à construção de identidades, cultura e diferença surda em sua totalidade.

Somente vivência da totalidade do chamado ‘mundo surdo’ poderá trazer aos pais e responsáveis (bem como a todos os que tenham contato com o surdo e faça parte das suas construções de mundo) a compreensão sobre estes valores. (DORZIAT, 2009)

Remontando a discussão sobre a participação dos pais acontecer de forma representativa e não maneira individual e o fato desta escola se colocar como uma instituição que preconiza uma gestão democrática, ocorre uma contradição quando apenas os diretores eleitos se fizeram presentes para responder a esta pesquisa, considerando que houve uma solicitação para que outros membros da equipe diretiva respondessem às entrevistas.

Desse modo esta atitude dos dirigentes nos leva a pensar se a escola realmente possui domínio sobre o que é uma gestão efetivamente democrática e quais são os conceitos por ela tecidos no âmbito escolar.

#### 4.3.4 Gestão escolar surda: um espaço na garantia de direitos

O último ponto a ser discutido no presente momento é a questão da escola se tornar o primeiro referencial na busca por direitos legais que o aluno possa ter para melhorar seu desenvolvimento e qualidade de vida.

*“Onde o senhor (a) busca ajuda quando necessita de um auxílio legal para seu filho (a)? (Gratuidade de passagens, auxílio clínico ou pedagógico especializado, etc.)*

*Através a escola. **Têm muito apoio** aqui, sempre que precisamos é só conversar na direção **e eles ajudam**.*

*O que o senhor (a) sabe sobre as leis que regem a educação de surdos? Mais ou menos.” (Entrevistada X<sup>1</sup>)*

*“Onde o senhor (a) busca ajuda quando necessita de um auxílio legal para seu filho (a)? (Gratuidade de passagens, auxílio clínico ou pedagógico especializado, etc.)*

*Só na justiça, porque somos de outra cidade e a **escola apoiou, ajudou a buscar**.*

*O que o senhor (a) sabe sobre as leis que regem a educação de surdos? Mais ou menos.” (Entrevistada X<sup>2</sup>)*

*“Como os pais tendem a buscar a escola?*

*Geralmente buscam para resolver problemas e conflitos que não conseguem devido a falta de comunicação com seus filhos, **também para buscar orientações de como proceder com relação a benefícios que a pessoa surda tem direito** e para aprender LIBRAS, entre outros.” (Gestores)*

O fato de a escola ser este primeiro referencial demonstra a importância da mesma para as famílias ouvintes, mas a citação de que ambas as entrevistadas

desconhecem ou pouco conhecem sobre leis que regem a educação de surdos, nos leva a pensar que os serviços de orientação oferecidos pela escola ainda não se focam a ampliar os conhecimentos necessários aos responsáveis sobre estas questões, que são tão importantes quanto as questões concernentes à escolarização do sujeito.

A escola não se enquadra apenas como um espaço pedagógico ou de busca pelo conhecimento acadêmico do sujeito surdo, mas também como um espaço de apoio ao desenvolvimento social, cultural, cognitivo e político do surdo nela inserido, sendo ela um referencial na busca pelos direitos a serem requeridos, que permitam o desenvolvimento das áreas acima citadas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o decorrer deste trabalho, pudemos conhecer parte da história da Educação Nacional, com ênfase nas alterações socioculturais e políticas dos últimos séculos, da educação de surdos e das relações familiares dentro do ambiente escolar.

Com isso, pudemos também embasar um trabalho de pesquisa onde os sujeitos foram pais e responsáveis de alunos surdos e gestores de uma escola com ensino especializado para surdos, localizada na região de Santa Maria.

A intencionalidade deste estudo se deu de forma a proporcionar reflexões sobre como a família ouvinte está se inserindo na gestão escolar surda e que reflexos esta inserção poderá ter na vida educacional do surdo estudante desta instituição de ensino.

As respostas dos sujeitos giraram em torno da participação não apenas nos temas que dizem respeito à legalidade da educação de surdos, a construção da identidade surda ou temas concernentes ao âmbito escolar, mas também as relações interpessoais construídas dentro do seio familiar, as resoluções de conflitos gerados pela dificuldade de comunicação e compreensão do “ser surdo” por parte das famílias.

Nesse sentido, a escola de surdos se faz importante na medida em que os educadores nela presentes possuem formação necessária para compreender e orientar os pais e responsáveis nas construções e resoluções de conflitos decorrentes da diferença surda e da falta de informações dos mesmos sobre esta.

A escola pesquisada possui serviços de orientação aos pais e responsáveis que buscam pela mesma, tem conhecimentos sobre onde buscar maiores informações quando não as têm, como por exemplo, em relação as questões concernentes aos direitos requeridos pelos surdos, que são buscados fora do espaço escolar, mas com apoio da equipe diretiva.

A instituição tem boas referências com relação a sua proposta no que tange a educação de surdos e é bastante conhecida na cidade por oferecer um ensino que respeite a diferença surda e as necessidades educacionais oriundas da surdez, porém, bem como procura atender as solicitações realizadas tanto pela comunidade

surda da escola, como pela comunidade ouvinte inserida neste contexto, porém ainda tem um longo caminho a trilhar para efetivar a gestão democrática do ensino prevista em lei e que deveria ocorrer naturalmente no cotidiano escolar, além da participação familiar na escola.

As mães participantes da pesquisa conhecem os órgãos colegiados, mas não fazem parte dos mesmos e desconhecem suas propostas, não compreendem o funcionamento do currículo e do Projeto Político Pedagógico, mas sabem que podem contar com a orientação da equipe diretiva, bem como dos demais educadores para receber a orientação necessária sobre estes temas e documentos.

De modo geral, a escola e sua gestão tem apresentado esforços para que os pais e responsáveis busquem estar inseridos no cotidiano escolar, conheçam o surdo, procurem seus direitos legais e compreendam as questões da diferença surda, mas algumas das soluções encontradas ainda parecem ser paliativas e fora das realidades familiares vivenciadas pelos alunos por ela atendidos.

De igual maneira, os pais e responsáveis tem buscado conhecer e participar da comunidade escolar como um todo, mas ainda de forma minimizada e, algumas vezes, desconhecendo a importância de seus feitos e atitudes para com a escola e o alunado por ela atendido.

Deve-se levar em consideração que a escola é bastante nova e ainda tem muitas construções a serem feitas, tanto de ordem pedagógica como legal, sendo que a participação das famílias dos educandos por ela atendidos é de vital importância para a concretização do processo de construção de uma gestão efetivamente democrática no ensino.

Enfim, as discussões aqui tecidas ainda têm caráter inicial se levarmos em consideração toda a complexidade do nosso sistema educacional, mas devem ser ponderadas um princípio que nos auxiliará a debater e melhorar a educação de surdos, bem como as relações que a escola estabelece com a comunidade escolar e com os pais nela inseridos.

Sendo assim, os rumos a serem percorridos pela escola e pela gestão escolar desta escola ainda podem ser colocados como sendo longos e trabalhosos, mas os primeiros passos já foram dados em busca da efetividade do ensino democrático na educação de surdos.

## REFERÊNCIAS

APPLE, Michael e BURAS, Kristen. **Currículo, poder e lutas educacionais: com a palavra os subalternos**. Porto Alegre – RS, Ed. Artmed, 2008.

AYALA, Eduardo J. Z. e LAMEIRA, Leocádio J. C. R. **Cadernos de pesquisa. Programa de pós-graduação em educação. Mestrado**. Santa Maria – RS, Ed. UFSM, 1989.

CERIZARA, Beatriz. **Rousseau: A educação na infância**. São Paulo – SP, Ed, Scipione, 2000.

DANESI, Marlene C. **O admirável mundo dos surdos**. Porto Alegre – RS, ed. Edipuscrs, 2001.

DORZIAT, Ana. **O outro na educação: Pensando a surdez com base nos temas Identidade/Diferença, Currículo e Inclusão**. Petrópolis – RJ, ed. Vozes, 2009.

HORA, Dinair Leal da. **Gestão democrática na escola**. Campinas – SP, ed. Papirus, 1994.

LAZZARIN, Márcia L.L. **Pedagogia da Diversidade: um travetismo discursivo na educação de surdos**. Disponível em CD-ROM do 2º Seminário Brasileiro de Estudos Culturais em Educação. Canoas-RS, ULBRA, 2006.

LÜCK, Heloísa. **Gestão educacional: Uma questão paradigmática**. Série cadernos de gestão, vol. II Petrópolis – RJ,ed. Vozes, 2006.

\_\_\_\_\_. **A gesto participativa na escola**. Série cadernos de gestão, vol. III Petrópolis – RJ, ed. Vozes, 2006.

OLIVEIRA, Dalila Andrade (org.) **Gestão Democrática na Educação: Desafios Contemporâneos**. Petrópolis – RJ, ed. Vozes, 1997.

**Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**. Associação Nacional de Política e Administração na Educação. Ed. ANPAE, Porto Alegre – RS, 1983.

SANDER, Benno. **Gestão da Educação na América Latina: construção e reconstrução de conhecimentos**. Campinas – SP, ed. Autores Associados, 1995.

\_\_\_\_\_, **Políticas Públicas e Gestão Democrática na Educação**. Brasília, ed. Liber Livro, 2005.

SANTO, Joana M<sup>a</sup>. R. **Infância, Psicanálise e Educação**. Monografia apresentada ao Lepsi, da Universidade de São Paulo, como Trabalho de Conclusão de Curso, USP, 2009, 32 pg.

SENSÃO, Marjorie Pereira. **O outro na família: surdez e construção de identidades**. Monografia de conclusão de graduação apresentada ao Curso de Educação Especial da Universidade Federal de Santa Maria. UFSM, 32 pg, 2009.

SILVA, Tomás Tadeu da. (org). **O sujeito na educação: Estudos Foucaultianos**. Petrópolis – SP, ed. Vozes, 1994.

SKLIAR, Carlos (org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre – RS, 2005.

TRALDI, Lady L. **Currículo: teoria e prática**. São Paulo- SP, Ed. Atlas, 1977.

TURCHIELLO, Priscila. **A hora e a vez da família em uma sociedade inclusiva: Problematizando os discursos oficiais**. Dissertação de mestrado apresentada ao PPGE da Universidade Federal de Santa Maria. UFSM, 79 PG, 2009.

## **ANEXOS**

## Anexo I – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

### UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA CENTRO DE EDUCAÇÃO

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**Título do estudo:** A valorização da participação familiar ouvinte na organização da gestão escolar: A inserção do surdo.

**Pesquisador responsável:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Fabiane Adela Tonetto Costas

**Instituição:** Universidade Federal de Santa Maria

**Telefone para contato:** (55) 91794484

**Local da coleta de dados:** Escola Estadual Educação Especial Dr. Reinaldo Fernando Cóser

Prezada Senhor (a), você está sendo convidado(a) a ser entrevistado(a) de forma totalmente **voluntária**, assim:

- Antes de concordar em participar desta pesquisa, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento.
- As pesquisadoras deverão responder todas as suas dúvidas antes que você se decidir a participar.
- Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade.

**Objetivo do estudo.** Analisar como acontece a participação de pais e responsáveis na escola de surdos e, a partir disso, lançar perspectivas que levem a construção de um processo de gestão escolar democrática de inserção de alunos surdo respeitadas as dimensões de valor público, condições de implementação e política públicas.

**Justificativa.** Compreender como ocorre processo de participação de pais e responsáveis ouvintes na gestão escolar surda, visto que a instituição familiar é a primeira referência da infância antes do alunado chegar à escola. Sendo também necessária esta análise em virtude de conhecer como as políticas públicas de inserção do aluno surdo são vigentes dentro da gestão escolar e se os pais e responsáveis têm conhecimento sobre estas políticas.

**Procedimentos.** Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder algumas perguntas numa entrevista semi-estruturada; a entrevista será gravada e posteriormente transcrita pelas pesquisadoras.

**Benefícios.** Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, sem benefício direto para você. Porém trará benefício para as crianças, com as quais está sendo realizado o estudo, através do trabalho individualizado que pode

auxiliar na superação de algumas dificuldades de aprendizagem que vem apresentando, assim como para a universidade por meio das informações e conhecimentos que ficarão para posteriores estudos, contribuindo para melhor compreensão do tema.

**Riscos.** A sua participação nesta pesquisa não representará qualquer risco físico e moral, porém existe a possibilidade de desconforto psicológico durante a entrevista.

**Sigilo.** As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelas pesquisadoras responsáveis. Os nomes dos sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma. Além disso, os participantes terão o direito de se manterem atualizado sobre os resultados obtidos a partir da pesquisa, podendo buscar informações desta na sala 3340-B, no Centro de Educação/UFSM, prédio 16, com a professora coordenadora da pesquisa Fabiane Adela Tonetto Costas.

É importante esclarecer que não há despesas pessoais para o participante deste estudo. Também não há compensação financeira relacionada à sua participação. Se existir qualquer despesa adicional em materiais e outros, ela será absorvida pelo orçamento da pesquisa.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu \_\_\_\_\_, estou de acordo em participar desta pesquisa, sendo entrevistado.

Assino este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

Santa Maria, .....de .....de.....

-----  
Assinatura do sujeito de pesquisa

-----  
N. identidade

(Somente para o responsável do projeto)

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste sujeito de pesquisa ou representante legal para a participação neste estudo.

Santa Maria, .....de .....de.....

-----  
**Profª. Drª. Fabiane Adela Tonetto Costas**  
Coordenadora da Pesquisa

## Anexo II – Termo de confidencialidade I

### TERMO DE CONFIDENCIALIDADE I

**Título do estudo:** A valorização da participação familiar ouvinte na organização da gestão escolar: A inserção do surdo.

**Pesquisador responsável:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Fabiane Adela Tonetto Costas

**Instituição:** Universidade Federal de Santa Maria

**Telefone para contato:** (55) 91794484

**Local da coleta de dados:** Escola Estadual Educação Especial Dr. Reinaldo Fernando Cóser

Os pesquisadores do presente projeto se comprometem a preservar a privacidade dos pais, responsáveis e gestores, cujos dados serão coletados através de entrevistas semi-estruturadas, gravado e posteriormente transcrito e com a presença de intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

Concordam, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução do presente projeto. As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima e serão mantidas na sala 3340-B no Centro de Educação/UFSM, prédio 16, localizado na Av. Roraima, nº 1000, Santa Maira – RS, por um período de 2 anos a partir da conclusão do projeto, sob a responsabilidade da Sr.<sup>a</sup> Fabiane Adela Tonetto Costas. Após este período, os dados serão destruídos. Este projeto de pesquisa foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM em ...../...../....., com o número do CAAE .....

Santa Maria, .....de .....de.....

.....  
Fabiane Adela Tonetto Costas

## Anexo III – Termo de confidencialidade II

### TERMO DE CONFIDENCIALIDADE II

**Título do estudo:** A valorização da participação familiar ouvinte na organização da gestão escolar: A inserção do surdo.

**Pesquisador responsável:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Fabiane Adela Tonetto Costas

**Instituição:** Universidade Federal de Santa Maria

**Telefone para contato:** (55) 91794484

**Local da coleta de dados:** Escola Estadual Educação Especial Dr. Reinaldo Fernando Cóser

Os pesquisadores do presente projeto se comprometem a preservar a privacidade dos pais, responsáveis e gestores, cujos dados serão coletados através de entrevistas semi-estruturadas, gravado e posteriormente transcrito e com a presença de intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

Sendo assim, eu, \_\_\_\_\_, tendo trabalhado na presente pesquisa como intérprete de Língua de Sinais (LIBRAS) concordo com os termos acima apresentados, me comprometendo igualmente com a preservação a identidade dos sujeitos participantes.

Concordam, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução do presente projeto. As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima e serão mantidas na sala 3340-B no Centro de Educação/UFSM, prédio 16, localizado na Av. Roraima, nº 1000, Santa Maira – RS, por um período de 2 anos a partir da conclusão do projeto, sob a responsabilidade da Sr.<sup>a</sup> Fabiane Adela Tonetto Costas. Após este período, os dados serão destruídos. Este projeto de pesquisa foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM em ...../...../....., com o número do CAAE .....

Santa Maria, .....de .....de.....

.....  
Fabiane Adela Tonetto Costas

## Anexo IV – Entrevista familiar

### ENTREVISTA FAMILIAR

#### 1- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome do(a) aluno (a):

Nascimento:

Nome do pai:

Profissão:

Nome da mãe:

Profissão:

Endereço:

Com quem reside no momento?

#### 2- DADOS SOBRE A INFÂNCIA

Como o senhor (a) soube a respeito da surdez de seu filho (a)? Quem lhe informou?

Como foi a primeira Infância de seu filho (a)? Descreva-a brevemente.

O senhor (a) tem outros filhos? Surdos ou ouvintes?

Nota alguma diferença entre o desenvolvimento de seus filhos?

#### 3- DADOS SOBRE A ESCOLARIZAÇÃO

Qual a razão da criança estar freqüentando escola especializada?

Desde quando freqüenta?

Como o senhor (a) soube da existência desta escola?

Já freqüentou alguma outra escola?

Freqüenta (ou) algum tratamento? (Fisioterapia, Fonoaterapia, Psicologia, Terapia Ocupacional, Psicopedagogia)

#### 4- DADOS SOBRE A GESTÃO ESCOLAR

O que o senhor (a) sabe sobre o currículo da escola?

O senhor (a) conhece o PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola?

O senhor (a) conhece o Regimento Escolar?

Há na escola um CPM (Conselho de Pais e Mestres)? O senhor (a) participa?

Há na escola algum serviço de orientação aos pais e responsáveis de alunos novos?

Você participa do curso de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) oferecido pela escola?

#### 5- OUTROS DADOS

Onde o senhor (a) busca ajuda quando necessita de um auxílio legal para seu filho (a)? (Gratuidade de passagens, auxílio clínico ou pedagógico especializado, etc.)

O que o senhor (a) sabe sobre as leis que regem a educação de surdos?

Santa Maria, .....de .....de.....

**Anexo V – Entrevista com o (a) gestor (a)****ENTREVISTA COM O (A) GESTOR (A)****1- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

Nome:

Profissão:

Cargo:

Há quanto tempo exerce este cargo?

**2- DADOS SOBRE A ESCOLA**

Que recursos informativos a escola oferece aos pais e responsáveis que buscam auxílio?

Como os pais tendem a buscar a escola?

São realizadas reuniões com os pais e responsáveis? Por quê?

Como é composto o currículo escolar?

O PPP (Projeto Político Pedagógico) é disponibilizado aos pais e responsáveis? E o Regimento Escolar?

**3- OUTROS DADOS**

Onde a escola busca recursos legais para amparo próprio ou dos pais e responsáveis?

A escola oferece orientação legal aos pais e responsáveis?

Os pais e responsáveis buscam o curso de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) oferecido pela escola?

De que outras formas os pais buscam participar da gestão escolar?

Santa Maria, .....de .....de.....

## **Anexo VI – Transcrição das entrevistas**

### **TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS**

As entrevistas foram devidamente despersonalizadas, sendo os entrevistados tratados neste por X<sup>1</sup>, X<sup>2</sup> e assim por diante, sendo aqui transcritos seguintes itens presentes na entrevista familiar:

- 2- Dados sobre a infância;
- 3- Dados sobre a escolarização;
- 4- Dados sobre a gestão escolar;
- 5- Outros dados.

De igual maneira, os dados pessoais dos gestores serão preservados, sendo os mesmos tratados por G<sup>1</sup> e G<sup>2</sup>, sendo aqui transcritos os seguintes itens da entrevista com os gestores:

- 2- Dados sobre a escola;
- 3- Outros dados.

A autora do presente trabalho justifica a despersonalização com base nos termos de confidencialidade apresentados e assinados pelos sujeitos participantes da pesquisa.

## ENTREVISTA FAMILIAR

X<sup>1</sup>

### 2- DADOS SOBRE A INFÂNCIA:

Como o senhor (a) soube a respeito da surdez de seu (sua) filho (a)? Quem lhe informou?

*Através dos médicos, com três meses.*

Como foi a primeira infância de seu filho (a)? Descreva-a brevemente:

*No início foi complicado, depois foi normal.*

O senhor (a) tem outros filhos (as)? Surdos (as) ou ouvintes?

*Não.*

Nota alguma diferença no desenvolvimento de seus filhos (as)?

*Depois que veio para a escola só evoluiu.*

### 3- DADOS SOBRE A ESCOLARIZAÇÃO:

Qual a razão de a criança estar freqüentando uma escola especializada?

*Por ser surdo.*

Desde quando freqüenta?

*Desde os cinco anos de idade.*

Já freqüentou alguma outra escola?

*Não.*

Freqüenta (ou) algum tratamento (Fisioterapia, Fonoaterapia, Psicologia, Terapia Ocupacional, Psicopedagogia...)?

*Sim, Fisioterapia.*

### 4- DADOS SOBRE A GESTÃO ESCOLAR

O que o senhor (a) sabe sobre o currículo da escola?

*Tem um funcionamento bom.*

O senhor (a) conhece o PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola?

*Sim.*

O senhor (a) conhece o Regimento da escola?

*Sim.*

Há na escola um CPM (Conselho de Pais e Mestres)? O senhor (a) participa?

*Sim, há, mas não participo.*

Há na escola algum serviço de orientação aos pais e responsáveis de alunos novos?

*Sim.*

Você participa do curso de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) oferecido pela escola?

*Sim.*

#### 5- OUTROS DADOS

Onde o senhor (a) busca ajuda quando necessita de um auxílio legal para seu filho (a)? (Gratuidade de passagens, auxílio clínico ou pedagógico especializado, etc.)

*Através a escola. Têm muito apoio aqui, sempre que precisamos é só conversar na direção e eles ajudam.*

O que o senhor (a) sabe sobre as leis que regem a educação de surdos?

*Mais ou menos.*

**X<sup>2</sup>**

**2- DADOS SOBRE A INFÂNCIA:**

Como o senhor (a) soube a respeito da surdez de seu (sua) filho (a)? Quem lhe informou?

*Quem percebeu foi o meu irmão, depois levei ao médico e soube.*

Como foi a primeira infância de seu filho (a)? Descreva-a brevemente:

*Foi tranqüila, ia na creche porque eu trabalhava. Gostava dos colegas e professores, mesmo com o problema conseguia se comunicar bem. Soube da escola (escola de surdos) ao vir fazer um exame.*

O senhor (a) tem outros filhos (as)? Surdos (as) ou ouvintes?

*Sim, ouvintes..*

Nota alguma diferença no desenvolvimento de seus filhos (as)?

*Não.*

**3- DADOS SOBRE A ESCOLARIZAÇÃO:**

Qual a razão de a criança estar freqüentando uma escola especializada?

*Por ser surdo, não aprende na escola normal.*

Desde quando freqüenta?

Já freqüentou alguma outra escola?

*Não, só a creche.*

Freqüenta (ou) algum tratamento (Fisioterapia, Fonoterapia, Psicologia, Terapia Ocupacional, Psicopedagogia...)?

*Não.*

**4- DADOS SOBRE A GESTÃO ESCOLAR**

O que o senhor (a) sabe sobre o currículo da escola?

*Funciona em ciclos, a professora (do aluno) explicou.*

O senhor (a) conhece o PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola?

*Não.*

O senhor (a) conhece o Regimento da escola?

*Não, igual o PPP, sei de tudo pelas professoras.*

Há na escola um CPM (Conselho de Pais e Mestres)? O senhor (a) participa?

*Sim, tem mas não participo.*

Há na escola algum serviço de orientação aos pais e responsáveis de alunos novos?

*Sim, com as professoras e a orientadora.*

Você participa do curso de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) oferecido pela escola?

*Sim.*

#### 5- OUTROS DADOS

Onde o senhor (a) busca ajuda quando necessita de um auxílio legal para seu filho (a)? (Gratuidade de passagens, auxílio clínico ou pedagógico especializado, etc.)

*Só na justiça, porque somos de outra cidade e a escola apoiou, ajudou a buscar.*

O que o senhor (a) sabe sobre as leis que regem a educação de surdos?

*Mais ou menos.*

## ENTREVISTA COM O (A) GESTOR (A)\*

### 2- DADOS SOBRE A ESCOLA

Que recursos informativos a escola oferece aos pais e responsáveis que buscam auxílio?

*A Escola sempre procura orientar os pais, familiares e/ou responsáveis através do diálogo sempre que possível da família com seus filhos, visto que a maioria dos pais ainda não domina a LIBRAS e encontra dificuldades na comunicação com seus filhos. A Escola oferece anualmente Cursos de Língua de Sinais gratuitos aos familiares e ou responsáveis, bem como a comunidade em geral para contribuir principalmente com as crianças e jovens surdos. A escola também realiza palestras sobre vários assuntos com toda a comunidade escolar.*

Como os pais tendem a buscar a escola?

*Geralmente buscam para resolver problemas e conflitos que não conseguem devido a falta de comunicação com seus filhos, também para buscar orientações de como proceder com relação a benefícios que a pessoa surda tem direito e para aprender LIBRAS, entre outros.*

São realizadas reuniões com os pais e responsáveis? Por quê?

*As reuniões são realizadas para:*

*Conselho de Classe participativo, entrega de pareceres, para resolver questões que envolvem aprendizagem, desenvolvimento da criança, do adolescente e também com os adultos.*

Como é composto o currículo escolar?

*Visando a organização curricular na Educação infantil, no Ensino Fundamental, na Educação de Jovens e Adultos e no Curso Normal, em nível médio, para a formação de professores surdos para atuar na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ens. Fundamental, realizou-se uma pesquisa sócio-antropológica (tendo como instrumento entrevistas semi-estruturadas), construída de forma coletiva, que permitiu conhecer mais de perto as múltiplas realidades vividas pelos alunos.*

*Na pesquisa, priorizou-se as questões relativas à família, educação, escola, moradia, saúde, saneamento básico, segurança, esporte, lazer, organização social/comunitária, transporte, questões sobre a surdez, prioridades de vida, trabalho, preocupações, entre outros. Os professores organizaram-se em duplas para a realização das visitas e decidiram visitar os seus próprios alunos. Após a realização da pesquisa, foi realizada a sistematização da mesma, tomando o cuidado para não deixar dados importantes de fora. As falas significativas da comunidade foram transcritas literalmente.*

*Portanto, como se está num processo de construção curricular na Escola, as atividades escolares serão organizadas no complexo temático que articula as quatro fontes diretrizes do currículo: sócio-antropológica, sócio-psicopedagógica, epistemológica e filosófica.*

*Com base nestas fontes diretrizes e na compreensão do complexo temático enquanto instrumento de aprofundamento de realidades complexas, aponta-se os passos da escola para a construção do mesmo, ou seja, o conjunto de ações que organizam interdisciplinarmente o conteúdo do processo ensino-aprendizagem, dando ênfase as relações que o estruturam.*

*Para isso, segue-se a realização do seguinte decálogo: investigação do interesse coletivo em cada ciclo ou escola; definição dos complexos no coletivo do ciclo ou escola; formulação dos princípios por área do conhecimento e de cada ciclo; elaboração do plano de trabalho da área de conhecimento e de cada ciclo; compatibilização e reelaboração no coletivo do ciclo ou da escola; seleção do conjunto de idéias que serão trabalhadas por ano em cada ciclo; plenária de socialização do que cada ano selecionou e definiu como conteúdo do período; definição coletiva das linhas de ação; o coletivo da escola busca ou insere parcerias no processo; problematização da realidade.*

*O trabalho realizado com complexos temáticos é desenvolvido através de conceitos interligados e entrelaçados entre si o que permite desenvolvê-los simultaneamente."Quanto mais entrelaçada estiver à rede de conceitos que uma pessoa possui, maior será a sua capacidade para estabelecer relações significativas e, portanto para compreender os fatos próprios das diferentes áreas da ciência."Pozo (1998).*

*O período de duração do trabalho com o mesmo complexo temático, poderá ser mensal, trimestral, anual, entre outros, dependendo dos critérios que o coletivo assumir.*

*Portanto, busca-se construir na escola um espaço de reflexão e construção das lutas e movimentos sociais no projeto de desenvolvimento social de nosso estado e país, lutando pela valorização dos sujeitos surdos que foram por muito tempo excluídos da participação. Acredita-se que, para isso, é preciso colocar em prática um currículo para a diferença, pois conforme Perlin (2000) “O currículo para a diferença vai pedir uma estratégia para deixar o surdo ser, como ele é”. Em resumo, o currículo que parte do respeito à diferença, acolhe o outro como o estrangeiro, o diferente.*

*Em nossa primeira pesquisa sócio-antropológica o nosso complexo temático apontou as questões geradoras: Falta de comunicação na família, não aceitação, a falta de participação do surdo na sociedade, não tinham uma identidade definida (não sabiam se eram surdos e/ou ouvintes) e também não exerciam o direito a cidadania. O Complexo temático que a Escola se propôs a desenvolver foi “identidade, participação e cidadania” e assim construímos os planos de estudos da escola todos voltados para estas questões que eram as que realmente precisavam da intervenção da escola para tornar o nosso aluno surdo realmente um cidadão.*

*Então, neste processo de construção da escola para surdos que queremos, percebemos de saída que precisávamos colocar em prática a abordagem bilíngüe na educação dos surdos, onde a língua de sinais é a primeira língua e para tanto providenciamos convênios para contratar surdos com proficiência em LIBRAS, tão importantes nesta proposta e também buscamos a assessoria de uma lingüista para construir uma proposta de ensino de português como uma segunda língua.*

*Nossa Escola é uma escola para surdos que precisou romper com muitos preconceitos e paradigmas, pois é voltada para atender uma comunidade minoritária que foi por muito tempo excluída dos espaços educativos. Esta comunidade sofreu com a proibição do uso de sua língua, a língua de sinais, durante um longo período em seus processos educativos.*

*Assim, a escola para surdos é um espaço que assegura as pessoas surdas, a possibilidade de respeito a sua diferença a partir de uma abordagem bilíngüe, ou seja, de um ambiente favorável a um ‘input’ lingüístico necessário à aquisição e uso*

*da Língua de Sinais que possibilite, no futuro, o aprendizado do português escrito como segunda língua.*

*Hoje, depois que se passaram alguns anos temos consciência que nosso trabalho realmente possibilitou a mudança da realidade dos nossos alunos. As mudanças são muito claras e nítidas se antes não tinham perspectiva de futuro, hoje eles têm muitas e são as de qualquer jovem e adolescente que sonha com um futuro de realizações, sonham em trabalhar, fazer faculdade, entre outras coisas.*

*Outro aspecto importante é que agora eles estão a caminho de uma identidade surda, sabem que são pessoas surdas que tem uma língua natural, que é a língua de sinais, e que o português (português escrito) é uma segunda língua. Por que antes da escola eles eram inseridos em classes especiais ou no ensino regular e seu relato era de que não recebiam informações, tinham a sensação de estar com o cérebro vazio, porque não havia comunicação, pois os professores não sabiam a língua de sinais e eles eram copistas, copiavam sem compreender e para completar seu sofrimento eram avaliados em sua segunda língua, o que explica em parte as altas taxas de evasão e repetência.*

*Foi com o objetivo de romper com todas essas concepções clínicas da surdez que lutamos junto á comunidade surda, professores de surdos e pais para autorizar uma escola para surdos.*

O PPP (Projeto Político Pedagógico) é disponibilizado aos pais e responsáveis? E o Regimento Escolar?

*O Projeto Político Pedagógico é a identidade da escola e é através dele que a escola põe em prática uma educação de qualidade, onde estão claras as concepções de educação, de sociedade, de conhecimento, de homem que permeiam a proposta da escola.*

*É na execução do Projeto Político Pedagógico que a escola tem garantido a qualidade de seu fazer pedagógico e como gestora estou juntamente com os professores e órgãos colegiados sempre primando pela qualidade através de reuniões pedagógicas, reuniões de planejamento e encontros de formação.*

*Outro princípio importante que temos procurado garantir desde o início de nossa escola é a gestão democrática, promovendo sempre a dialogicidade em todos os momentos de nossa prática cotidiana. Assim os pais, os alunos, os funcionários e os professores participam de todas as tomadas de decisões, seja participando dos*

*órgãos colegiados: conselho escolar, círculo de pais e mestres, grêmio estudantil, conselho de classe participativo, entre outros.*

*Sim, todos os documentos oficiais da Escola são disponibilizados aos pais.*

### 3- OUTROS DADOS

Onde a escola busca recursos legais para amparo próprio ou dos pais e responsáveis?

*A Escola busca os recursos legais junto a sua mantenedora a Secretaria Estadual de Educação, a 8ª CRE, as Instituições de Ensino Superior e também junto a justiça federal, Estadual e municipal.*

A escola oferece orientação legal aos pais e responsáveis?

*Sim, sempre que necessário a escola oferece cursos de formação que buscam orientar as famílias quanto a seus direitos e deveres como cidadãos.*

Os pais e responsáveis buscam o curso de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) oferecido pela escola?

*Sim, a Escola oferece Curso de LIBRAS nos níveis básico, intermediário e avançado para os familiares, pais, e ou responsáveis, profissionais liberais. As famílias buscam os cursos, mas quando os filhos já conseguem lhes ensinar param de freqüentar os cursos.*

*A Escola sempre busca conscientizar as famílias da importância da família saber LIBRAS para se comunicar com o seu filho e também orientá-lo.*

De que outras formas os pais buscam participar da gestão escolar?

*Através dos órgãos colegiados como o CPM (Círculo de Pais e Mestres), Conselho Escolar, Caixa Escolar, reuniões de formação, festividades, dia da família na escola, dia nacional da pessoa surda, Festa Juliana.*

\* A entrevista foi respondida junto pelos dois gestores responsáveis pelos cargos de direção e vice-direção da escola, sendo que os mesmos estão neste cargo há, em torno de, 10 anos e 6 meses, com alternância de um para outro em cada eleição para direção.